

Bonança. No período pré-crise, houve redução de número de pobres

Renda dos mais pobres cresceu 9,4% no Estado

MARCOS FERNANDEZ

Dados do IBGE de 2008 mostram que os 10% mais ricos tiveram uma alta média de 3,8%

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ ■ Menos pobreza e menos desigualdade no Espírito Santo. A primeira amostragem dos resultados regionais na Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (Pnad) 2008, divulgados ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), revela que o percentual de pobres e de extremamente pobres caiu no Estado.

De acordo com a Pnad, em 2008, 15,2% da população capixaba (509.682 pessoas) eram considerados pobres – com renda mensal per capita inferior a R\$ 157,00. Em 2006, esse índice era de 18,6%. Entre 2007 e 2008, a redução foi de 4%. O número de extremamente pobres – famílias com renda mensal per capita inferior a R\$ 78,50 – caiu 2%. De 143.670, em 2007, para 142.085, em 2008.

Outra boa notícia refere-se à renda da população capixaba que têm os menores salários. Para 10% dos mais pobres, ela subiu quase o dobro (9,4%) do índice médio estadual de crescimento das remunerações. A taxa de crescimento médio anual entre 2003 e 2008 foi de 4,8%.

O que chama atenção é que os 70% mais pobres tiveram um incremento de renda maior do que os 30% mais ricos. Enquanto os 10% mais pobres tiveram, em média, um crescimento de renda de 9,4%,

os 10% mais ricos tiveram um incremento médio de 3,8%. No ano passado, a renda domiciliar per capita da população capixaba estava em R\$ 585,00. Em 2003, eram R\$ 442,00.

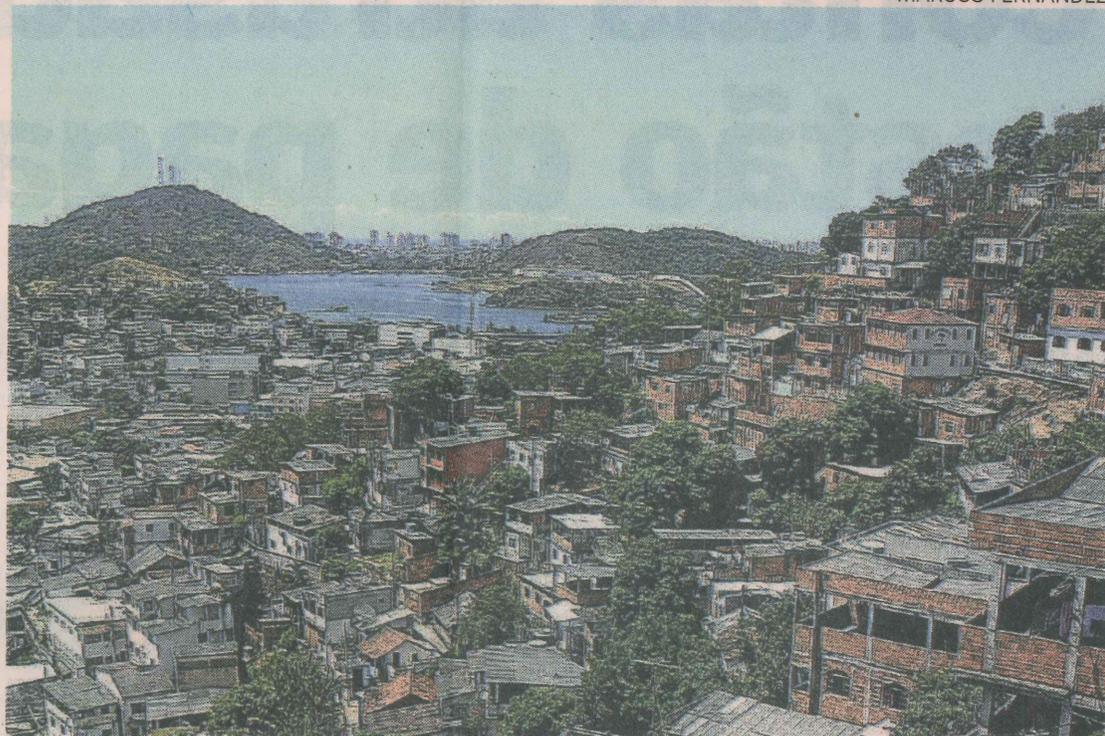
Outro indicador importante que teve um bom resultado na Pnad do ano passado foi o coeficiente de Gini – variação entre zero e um. Quanto mais perto do zero melhor a distribuição da renda. Em 2008, o índice capixaba bateu os 0,516 ponto. Em 2001, o coeficiente de Gini no Espírito Santo estava em 0,589 ponto.

PATAMAR EUROPEU

A presidente do Instituto Jones, Ana Paula Vescovi, comemora os bons resultados da década e afirma que, caso o Espírito Santo consiga manter os avanços sociais, em mais dez anos vai chegar ao patamar europeu. “Em menos de dez anos reduzimos a pobreza pela metade, e o nosso coeficiente de Gini caiu quase um décimo. Nessa toada, chegaremos a um patamar de Europa em mais dez anos”.

Para ela, o Estado combate pobreza e desigualdade com crescimento econômico e distribuição de renda. A renda é distribuída por meio de políticas sociais e combate à inflação. O crescimento econômico ajuda na geração de empregos, que no ano passado, por sinal, foi recorde, com uma taxa de desocupação de 5,7%. A mais baixa da história do Espírito Santo.

Vale destacar que a Pnad 2008 foi feita com base em dados pré-crise. Para a Pnad 2009, Ana Paula Vescovi espera alterações negativas no nível de emprego.



PERIFERIA. Em 2008, 15,2% da população capixaba (509.682 pessoas) eram considerados pobres

Mais sobre a pesquisa do IBGE

■ **Número de pobres.**

Chegou ao nível mais baixo: 15,2% da população capixaba, 509.632 pessoas. O número é igual ao do Sudeste e bem inferior ao brasileiro: 25% da população. Em 2001, 32,8% da população capixaba eram considerados pobres.

■ **Domicílios.** Em um universo de um milhão de casas, 83 mil, ou 8,3%, têm uma densidade de habitantes inadequada, ou seja, mais de duas pessoas por dormitório. Em 2001, esse percentual era

de 15,7%. No Sudeste, o percentual é de 10,5%, e no Brasil, de 13%.

■ **Analfabetismo.** Esse é um dos indicadores que pioraram no Estado. Em 2007, 8,5% da população eram analfabetos, em 2008, eram 8,8%. No Brasil esse índice é de 10%, e no Sudeste está em 5,9%.

■ **Escolaridade média.** Esse foi outro ponto negativo revelado pela Pnad. A escolaridade média do capixaba se manteve estável

em 7 anos, assim como em 2007. Enquanto isso, a média brasileira subiu para 7,2 anos e a do Sudeste está em 7,7 anos.

■ **Taxa de escolarização.**

Foi um dos poucos pontos positivos da educação capixaba. Subiu em todas as faixas entre 5 e 17 anos.

■ **Arranjo familiar.** Hoje, a típica família capixaba é formada pelo casal com um filho (23% dos casos). O número de famílias com dois filhos caiu de 20%, em 2007, para 18,6%.